VIVÊNCIA NO INTERNATO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA OCORRIDA NO MUNICÍPIO DE COUTO DE MAGALHÃES DE MINAS/MG

William M. S. Santos[1*], Maria Amélia V. Toledo[2], Gilmar A. B. Machado[3], Bruno Henrique Ribeiro[4], Samuel J. T. Araújo[5], Jaqueline S. Santos[1]

[1] Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, São Paulo, Brasil, CEP: 04012-911.
[2] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP: 39100-000.
[3] Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, CEP: 14040-902.
[4] Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diretoria de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho, Diamantina, Minas Gerais, Brasil, CEP: 39100-000
[5] Instituto de Educação Quallificar, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, CEP: 39400-546

***e-mail:** med.williammssantos@gmail.com

No curso de medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) – Campus JK, em Diamantina, Minas Gerais (MG), o Internato de Medicina de Família e Comunidade (MFC), realizado no último período da graduação, destaca-se por proporcionar uma vivência prática focada na saúde pública, especialmente por meio da imersão em uma equipe de Saúde da Família (eSF). Dentre as várias experiências vivenciadas no Internato de MFC no município de Couto de Magalhães de Minas/MG, foi possível observar as atribuições específicas de cada profissional da eSF, bem como a importância do trabalho em equipe, do processo comunicativo e da articulação intra e intersetorial para a promoção da saúde e a integralidade do cuidado. O interno de medicina alternava suas atividades na Estratégia Saúde da Família (ESF), quando necessário, com práticas no Centro de Saúde, que é referência em atendimentos de urgência e emergência local. Essa experiência permitiu ao acadêmico lidar com situações clínicas variadas e ampliar o seu conhecimento da Rede de Atenção à Saúde (RAS). Destarte, percebeu-se a complexidade do trabalho nos serviços de saúde, considerando a visão biopsicossocial e espiritual do processo saúde-doença, a universalidade, a equidade e a integralidade, assim como o *advocacy* e o empoderamento do usuário. A partir do exposto, conclui-se que o Internato de MFC possibilitou inúmeras experiências ao acadêmico, permitindo a aproximação e a compreensão da RAS e das singularidades dos usuários. Diante disso, há a possibilidade de gerar reflexões que contribuam para práticas preventivas de doenças e promotoras de saúde e para a sensibilização sobre a interface entre saúde e qualidade de vida. Ademais, ressalta-se a necessidade de desenvolver e implementar instrumentos e abordagens que fortaleçam a compreensão de gestores, de profissionais e de usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) sobre o conceito ampliado de saúde, reconhecendo os determinantes sociais presentes no território. Por fim, destaca-se que tais experiências consolidam o papel do Internato de MFC como um componente essencial para a formação de médicos comprometidos com a integralidade e a humanização do cuidado.